Capítulo 4

> Senhores, dai aos servos o que é justo e equitativo, sabendo que vós também tendes um Senhor no céu. Perseverai na oração, vigiando nela com ação de graças; orando ao mesmo tempo também por nós, para que Deus nos abra a porta da palavra para falar do mistério de Cristo (pelo qual também estou preso), para que o manifeste como devo falar. Andai com sabedoria para com os de fora, remindo o tempo. A vossa palavra seja sempre cheia de graça, temperada com sal, para que saibais como convém responder a cada um. Tudo o que se passa comigo vos dará a conhecer Tíquico, irmão caríssimo, fiel ministro e companheiro de serviço no Senhor; o qual enviei a vós para isto mesmo, para que conheça o que se passa convosco e console os vossos corações, juntamente com Onésimo, caríssimo e fiel irmão, que é dos vossos. Eles vos darão a conhecer tudo o que aqui se passa. Saúda-vos Aristarco, meu companheiro de prisão, e Marcos, primo de Barnabé, sobre quem recebestes instruções; se for ter convosco, recebei-o; e Jesus, chamado Justo; os quais são da circuncisão; estes são os únicos cooperadores meus no reino de Deus, que foram para mim um consolo. Saúda-vos Epafras, que é dos vossos, servo de Cristo Jesus, sempre solícito por vós nas orações, para que permaneçais perfeitos e plenos em toda a vontade de Deus. Pois lhe dou testemunho de que tem grande trabalho por vós, e por aqueles que estão em Laodiceia e em Hierápolis. Saúda-vos Lucas, o médico caríssimo, e Demas. Saudai os irmãos que estão em Laodiceia, e Ninfa, e a Igreja que está em sua casa. E, quando esta Epístola tiver sido lida entre vós, fazei que seja lida também na Igreja dos laodicenses; e a dos laodicenses, lede-a vós. E dizei a Arquipo: Atende ao ministério que recebeste no Senhor, para que o cumpras. A saudação é de minha mão, de Paulo. Lembrai-vos das minhas cadeias. A graça esteja convosco. Amém.

Comentário

Servos, obedecei aos senhores, e vós, *senhores, dai aos servos o que é justo*, isto é, segundo o que merecem, *e equitativo*, isto é, que pondereis que são tão homens quanto vós, *sabendo que* tanto os servos como vós, senhores, *tendes o mesmo Senhor no céu.*

Admoestadas estas pessoas, volta de novo à instrução pública da Igreja, dizendo: vós, servos e senhores, agi assim reciprocamente; toda a Igreja, porém, *perseverai na oração, vigiando nela*, ou

em vigílias noturnas, ou aplicados nela, vigiando sempre *com ação de graças*; *orando ao mesmo tempo também por nós*, quando orais por vós, ou então, ao mesmo tempo, isto é, que toda a Igreja faça por mim a oração comum, *para que Deus nos abra a porta da palavra*, isto é, os lábios por onde sai a palavra; abra, digo, *para falar do mistério de Cristo*, isto é, da salvação dos gentios, que até Cristo ficou escondida sob mistério. Deus abriria a sua boca se a sua palavra fosse agradável aos ouvintes; porque, por composições de palavras, por sutilezas de sentenças, nunca a boca será aberta, a não ser que o Espírito opere nos corações dos ouvintes. *Pelo qual*, isto é, porque falo do mistério de Cristo, depois de muitas aflições, também agora *estou preso.* Para falar, de modo que eu manifeste aquele mistério, *como devo falar*, conforme o lugar, o tempo e a capacidade dos ouvintes.

E, assim como eu falo a palavra de Cristo, assim também vós pregai. *Andai para com os de fora*, isto é, para com os infiéis; andai, digo, *com sabedoria*, isto é, pregando com toda discrição; vós, digo, *remindo o tempo*, isto é, procurando para vós oportunidade de andar com sabedoria. Seria remir o tempo se os convidassem para a ceia e ali captassem benevolência, para assim mais facilmente os induzirem ao que quisessem. Para andardes com sabedoria, *a vossa palavra seja sempre cheia de graça*, isto é, agradável aos ouvintes, *e temperada com sal*, isto é, moderada com sábia discrição. Ou assim: a vossa palavra seja temperada com sal, de modo que seja sempre na graça, isto é, na recomendação da graça de Deus, e nunca na lei. Temperada com sal, *para que saibais como convém responder a cada um* que pergunta, conforme a sua simplicidade ou prudência.

Assim vos instruo sobre o que foi dito; *tudo o que se passa comigo*, as cadeias e o mais, *vos dará a conhecer Tíquico, irmão caríssimo e fiel ministro*; crede-lhe, porque nada ministrará fora da fé; *e companheiro de serviço no Senhor*, porque, como eu, serve ao Senhor no Evangelho e sofre por ele. Esse Tíquico *enviei a vós* para isto mesmo, para manifestar, *e para que conheça o que se passa convosco*, e eu por ele, *e console os vossos corações*, desolados por causa das minhas cadeias. Dará a conhecer Tíquico, *juntamente com Onésimo, caríssimo e fiel irmão*; ouvi-o, *porque é dos vossos*, nascido entre vós. Estes dois vos farão conhecer *tudo o que aqui se passa*: por isso os recomendou, para que lhes dessem crédito como a ele.

Saúda-vos Aristarco, meu companheiro de prisão, que, como eu, está cativo em cadeias pelo Evangelho; saúda-vos também *Marcos, primo de Barnabé*: sobre os quais dois, sobre não os receber, *recebestes instruções* de mim. Mas, se agora algum dos dois for ter convosco, *recebei-o*, a ambos reconciliados comigo. Este Marcos, não querendo obedecer a Paulo numa certa legação, separou-se dele; Barnabé, porém, levado demasiado por amor carnal, partiu com Marcos (At 15,39). Paulo, porém, para que, separados dele, não pregassem algo fora da fé, escreveu às Igrejas que não os ouvissem. Estes, agora corrigidos, estavam com Paulo; e por isso escreveu de novo sobre recebê-los. Saúda-vos também *Jesus, chamado Justo*, que tem de todos testemunho de justiça. Estes, Marcos, Barnabé, Jesus, *são da circuncisão; e estes são os únicos* da circuncisão *cooperadores meus* na pregação *do reino de Deus*; os quais também foram para mim *um consolo* nas cadeias.

Saúda-vos Epafras, que é dos vossos, nascido entre vós; aquele, digo, *servo de Cristo Jesus, e solícito por vós nas orações* sempre feitas; por vós, digo, *para que permaneçais perfeitos* naquilo

que recebestes, não para receberdes outra coisa; *e plenos em toda a vontade de Deus*, isto é, conhecendo plenamente toda a vontade de Deus. Verdadeiramente solícito por vós; *pois eu lhe dou testemunho de que tem grande trabalho*, vigiando, orando por vós, *e por aqueles que estão em Laodiceia e em Hierápolis*: eram Igrejas vizinhas dos colossenses. *Saúda-vos Lucas, o médico caríssimo*: este foi o Evangelista. *E Demas vos saúda.*

Saudai os irmãos que estão em Laodiceia. Saudai também *Ninfa*, aquela matrona, *e a Igreja que está em sua casa.* Esta costumava ministrar aos pregadores, e Paulo temia que, seduzida, ministrasse a esses falsos apóstolos.

E, quando esta Epístola tiver sido lida entre vós, fazei que seja lida também na Igreja dos laodicenses, e que vós leiais a dos laodicenses. E dizei a Arquipo, vosso bispo, que, por ter sido desprezado por vós, cessou do ofício, dizei-lhe: *Atende*, isto é, providencia, *cumpre o ministério que recebeste no Senhor, para que o cumpras*, porque, agora corrigidos, estamos prontos a obedecer-te; é digno, com efeito, que aquele a quem o vosso desprezo depôs a vossa obediência restitua. Este Arquipo, irado porque haviam ouvido contra si aqueles falsos apóstolos, dissera que não seria mais bispo deles.

A saudação escrita de minha mão; minha, digo, não do notário, mas minha, de Paulo. Antepõe algo à saudação: *lembrai-vos das minhas cadeias*, para que ou me ministreis nas cadeias, ou para que, pelo meu exemplo, padeçais por Cristo. A saudação é esta: *a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja convosco. Amém.*

Revision #1
Created 2 November 2026 23:32:29 by Admin
Updated 2 November 2026 23:32:30 by Admin